

---

MÚSICA

4 MAIO '08

GRUPO DE MÚSICA  
CONTEMPORÂNEA  
DE LISBOA

---

Concerto comentado por João Paulo Santos

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

*Culturgest*



DOMINGO 4 MAIO 2008 · GRANDE AUDITÓRIO · 11H00 · DURAÇÃO 1H00 · M/6

Direcção João Paulo Santos

Meio-Soprano Susana Teixeira  
Flauta João Pereira Coutinho  
Clarinete Luís Gomes  
Harpa Andrea Marques  
Percussão Fátima Pinto  
Violino José Machado  
Violeta Ricardo Mateus  
Violoncelo Jorge Sá Machado

## Programa

Constança Capdeville *Momento I*

Jorge Peixinho *Leves véus velam*

Clotilde Rosa *O caminho de Orfeu*

# Música contemporânea em Portugal: agrupamentos, festivais e dinamizadores

Do programa do presente concerto constam obras de alguns dos mais relevantes compositores e promotores portugueses das estéticas musicais emergentes a partir de meados do século xx. Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o panorama cultural europeu sofreu alterações profundas. Um dos aspectos a salientar foi o estabelecimento de um sistema relativamente estável de criação e apresentação de obras musicais ligadas às vanguardas de então. Nesse período, a criação de diversos agrupamentos especializados na interpretação de obras inseridas nos novos modelos e de um circuito transnacional de festivais centrado nesses repertórios apontam para um forte investimento de diversas instituições na promoção da música contemporânea.

Decorrente da competição empreendida entre os dois grandes blocos geopolíticos liderados pelos Estados Unidos da América e pela União Soviética, respectivamente, foram fundadas diversas instituições de apoio à música contemporânea. A criação de diversos programas de

formação e incentivo a novos compositores é um aspecto extremamente relevante nesta época. O suporte directo à produção musical através de encomendas de obras veio reconfigurar as estratégias de mecenato de diversas instituições públicas e privadas, com particular destaque para os departamentos estatais de gestão e promoção cultural e algumas fundações. O estabelecimento de eventos de realização periódica focados na apresentação de obras recentes por compositores centrados na aplicação de novas técnicas foi marcante no percurso de diversos indivíduos e agrupamentos. Acontecimentos como o Festival de Arte Contemporânea de Royan, o Festival de Darmstadt ou Festival de Outono (realizado em Varsóvia) potenciaram o encontro e a troca de experiências entre os diversos agentes, servindo de mostruário às práticas musicais das vanguardas da altura.

A partir do início dos anos 70, foram criados em Portugal diversos agrupamentos dedicados à apresentação de obras de compositores contemporâneos,

sendo de destacar o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (fundado em 1970 sob a influência da figura tutelar do compositor Jorge Peixinho) e o Grupo Música Nova (fundado em 1973 pelo compositor Cândido Lima). Esses colectivos afirmaram-se enquanto veículos privilegiados de divulgação de obras da autoria de diversos compositores em afirmação na altura, o que contribuiu para a divulgação da obra destes e consolidação das suas carreiras. Os agrupamentos referidos tornaram-se lugares de experimentação e apresentação de obras dos seus membros (como Jorge Peixinho ou Clotilde Rosa, fundadores do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa) ou de compositores como Álvaro Salazar ou Constança Capdeville (que depois iniciaram os seus próprios colectivos, a Oficina Musical e o Grupo ColecViva, respectivamente).

Paralelamente, a criação dos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea em 1977 contribuiu para a dinamização do sistema associado à produção e apresentação de música contemporânea em Portugal e para a agilização dos processos de colabora-

ção entre instituições, compositores e agrupamentos. A estabilização desse circuito a partir dos anos 70 do século xx foi fulcral no percurso dos compositores cujas obras integram o programa do presente concerto, ligados a estéticas vanguardistas de pendor transnacional e marcadamente distintas de alguns modernismos de feição localista promovidos por agentes culturais da época.

Um aspecto unificador deste programa é o próprio agrupamento: todos os compositores se encontravam, de alguma forma, associados ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e escreveram obras especificamente para esse conjunto de intérpretes. Jorge Peixinho e Clotilde Rosa encontram-se na génese do grupo (acumulando, por vezes, papéis de compositor e intérprete) que, por sua vez, estreou diversas obras de Constança Capdeville (como a versão de *Momento I* apresentada neste concerto). Em termos musicais, a totalidade das obras incluídas neste programa recorre (embora em moldes distintos) a elementos não determinados à partida, isto é, os intérpretes desempenham um papel no desenrolar destas através da

realização de escolhas individuais (ver, por exemplo, a secção final da harpa em *O caminho de Orfeo*).

A versão original da obra *Momento I* (composta em 1970-71) destinava-se a voz solista e conjunto instrumental (flauta, violino, guitarra e percussão). Em 1974, Constança Capdeville reescreveu-a especificamente para o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, numa formação constituída por flauta, harpa, violino, viola, violoncelo, percussão e regente. Na segunda versão, o regente desempenha um papel central, pois interage activamente com o conjunto e executa a parte vocal (um curto texto da autoria da compositora). Um aspecto a destacar é a matriz percussiva de grande parte da obra, na qual os diferentes instrumentistas recorrem a técnicas de produção sonora características das vanguardas da época. Um elemento distintivo da produção da compositora, bem patente em *Momento I*, é a expansão dos papéis tradicionais dos intérpretes, evidenciando uma teatralidade específica à *performance*. Em *Momento I*, diversos segmentos orgânicos (de maior ou menor dinamismo) sucedem-se,

criando momentos de tensão e distensão em que o ritmo (sincronizado ou dessincronizado) é um parâmetro essencial no processo de construção musical.

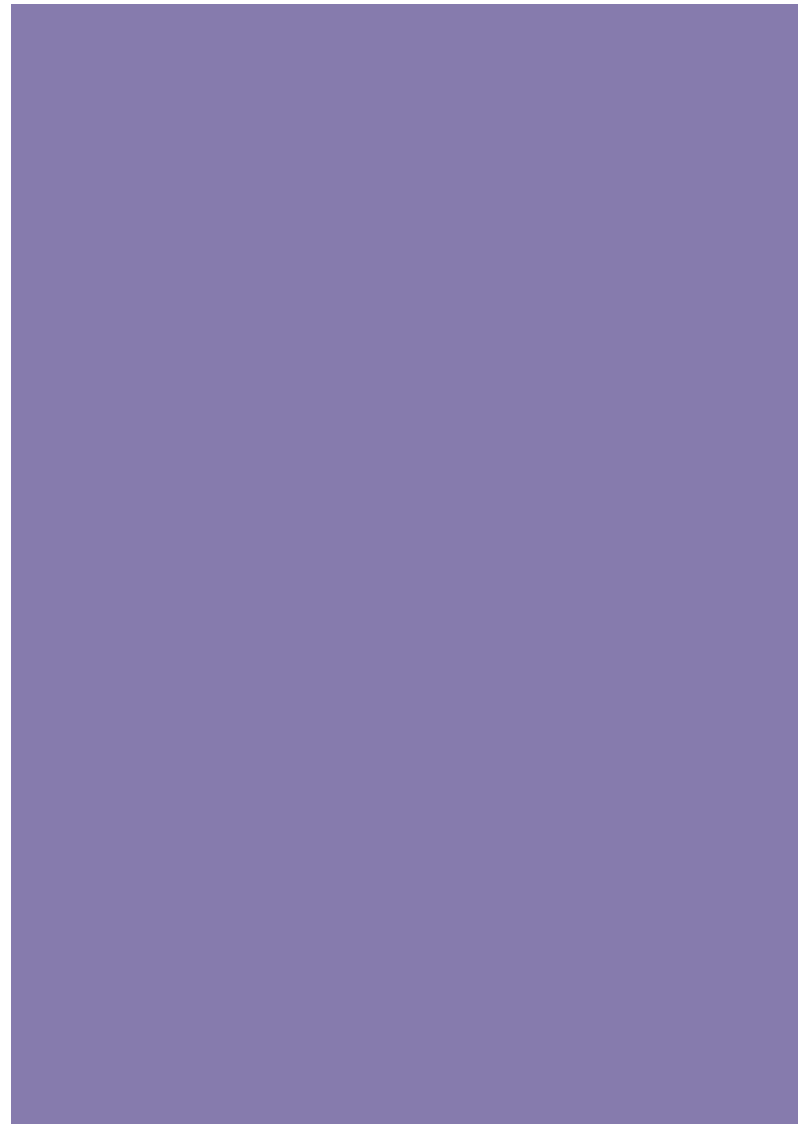
A obra intitulada *Leves véus velam*, resultante de uma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura, foi composta em 1980 e estreada nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea de 1981. A utilização do poema com o mesmo título de Fernando Pessoa, de fortes referências simbolistas, assenta na decomposição do mesmo em secções, tratadas de forma específica. O próprio Jorge Peixinho apontou alguns paralelos entre *Leves véus velam* e *Pierrot Lunaire*, obra de caracteres expressionistas e simbolistas composta por Arnold Schönberg e estreada em 1912. A sobreposição/oposição de uma voz solista a um conjunto de câmara constituído por instrumentos de timbre altamente diferenciado entre si (constituído por flauta, viola, harpa e marimba) é um aspecto fulcral nesta obra. A apropriação e segmentação do poema encontra paralelos na escrita do conjunto instrumental, cuja retórica fragmentária oscila entre elementos

quase temáticos e *ostinati*, repetições ou efeitos percussivos. A especificidade de cada parte individual é valorizada na criação dos diversos espaços sonoros constituintes da obra. Paralelamente, a desfuncionalização da voz enquanto emissor do poema e seu tratamento enquanto objecto exclusivamente fónico configura-se marcante em *Leves véus velam*.

O percurso de Clotilde Rosa enquanto harpista do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa foi enformador da sua actividade de compositora. *O caminho de Orfeo*, obra destinada a harpa e conjunto instrumental (flauta, clarinete, violino, viola e violoncelo) apresenta-se como um bom exemplo da abordagem a esse instrumento na produção de câmara da compositora. Composta em 2002, foi estreada no Festival Internacional de Música de Coimbra a 7 de Julho de 2003 pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. O papel solista foi interpretado nessa ocasião pela dedicatária da obra e harpista desse agrupamento, Andreia Marques. A obra consiste no encadeamento de episódios de pendor solista para a harpa e para o conjunto, em que

os papéis de ambos são contrapostos e justapostos, valorizando-os sucessivamente. A heterogeneidade desses episódios é um traço recorrente na obra (abarcando um espectro alargado de momentos destacados pela distribuição dos diversos elementos constitutivos pelos vários instrumentos), na qual a especificidade de alguns recursos musicais específicos da harpa são enfatizados e integrados numa estética atonal contemporânea.

O programa do presente concerto reflecte a relevância do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa na divulgação da obra de compositores portugueses actuais e na sua patrimonialização enquanto repertório. Em adição, apresenta um cruzamento de perspectivas actuaes no universo da música de câmara produzida em Portugal nas últimas quatro décadas.



## João Paulo Santos

Nascido em Lisboa, concluiu o curso superior de Piano no Conservatório Nacional desta cidade na classe de Adriano Jordão. Trabalhou ainda com Helena Costa, Joana Silva, Constança Capdeville, Lola Aragón e Elizabeth Grümmer. Na qualidade de bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian aperfeiçoou-se em Paris (1979/84). Depois de ter ocupado o cargo de Maestro Assistente do Coro do Teatro Nacional de São Carlos (1984) foi nomeado Maestro Titular (1990/2004). Actualmente é Director de Estudos Musicais e Director Musical de Cena do mesmo Teatro.

Desde 1990 que desenvolve também uma intensa actividade como chefe de orquestra, tendo-se estreado com *The Bear* (William Walton), encenada por Luis Miguel Cintra, para a RTP. Seguiram-se *Let's Make an Opera* (Britten); *Help, Help, the Globolinks!* (Menotti), na Culturgest; *Sweeney Todd* (Sondheim), no Teatro Nacional D. Maria II; *Albert Herring* (Britten), *Neues vom Tage* (Hindemith) e *Le Vin herbé* (Martin), no Teatro Aberto (2001). Tem sido convidado a dirigir estreias absolutas dos compositores António Chagas

Rosa, António Pinho Vargas e Eurico Carrapatoso. No São Carlos dirigiu *Renard e Les Noces* (Stravinski), *The English Cat* (Henze), *Orphée aux enfers* (Offenbach), *O Nariz* (Chostakovitch) e, em co-produção com a Culturgest, *Hanjo* (Hosokawa) e *Pollicino* (Henze) em estreia em Portugal.

Na qualidade de pianista apresenta-se a solo, em grupos de câmara, acompanhando cantores, e em duo com a violoncelista Irene Lima desde 1985. Do seu repertório destaca-se a interpretação da integral das Sonatas para piano e outros instrumentos de Hindemith.

Gravou vários discos, um dos quais com obras de Erik Satie e Luís de Freitas Branco (EMI Classics). Foi galardoado com o Prémio Acarte 2000 pela direcção musical de *The English Cat*.



## Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL)

Fundado em 1970 por Jorge Peixinho, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL) apresentou-se publicamente pela primeira vez no Festival de Sintra desse mesmo ano, mantendo desde então uma constante regularidade nas suas apresentações no país, incluindo em gravações para a rádio e a televisão. Logo em 1972, teve a sua primeira deslocação ao estrangeiro, participando no Festival de Arte Contemporânea de Royan.

Ao longo dos seus mais de 30 anos de existência, o GMCL efectuou concertos em numerosos países apresentando-se em vários Festivais de Música Contemporânea, nomeadamente em Amesterdão, Bamberg, Bayreuth, Belo Horizonte, Bruxelas, Madrid, Nice, Roterdão, Santos, São Paulo, Sevilha, Siena, Turim, Varsóvia e Zagreb. Em Portugal, destaca-se a sua participação regular nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, em Lisboa, e ainda nos Festivais do Estoril e de Coimbra, Europália 91, Teatro Nacional de São Carlos, entre outros.

A discografia do GMCL inclui diversas obras de Jorge Peixinho dirigidas pelo próprio compositor. O Grupo gravou ainda obras de outros compositores

portugueses, nomeadamente, também, para a Tribuna Internacional de Compositores. Colaborou ainda em várias obras originais para teatro, cinema e multimédia.

A actividade de divulgação da cultura musical contemporânea desenvolvida pelo GMCL – não só em concertos e sessões de animação musical, como em colóquios e *masterclasses* em Portugal e no estrangeiro, levando a cultura portuguesa além fronteiras – levou-o a ser distinguido, em 1991, com a medalha de Mérito Cultural atribuída pela Secretaria de Estado da Cultura.

Tendo como objectivo principal divulgar obras de autores portugueses contemporâneos, com incidência na obra de Jorge Peixinho, o GMCL, apoiado pelo Ministério da Cultura, desenvolve desde 2000 um projecto de encomendas de obras a compositores e respectiva apresentação e divulgação.

O ultimo CD do GMCL com obras de Jorge Peixinho, editado recentemente pela editora catalã La Mà de Guido, recebeu o aplauso da crítica especializada portuguesa, espanhola e norte-americana.

[www.gmcl.pt](http://www.gmcl.pt)

# Rodopio Luiz Tatit

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h15 · M/12

Luiz Tatit estudou simultaneamente Música (Composição) e Letras na Universidade de São Paulo. Formou-se nas duas. Como o seu amigo José Miguel Wisnik é professor na Universidade de São Paulo e compositor, letrista, cantor.

Em 1974 fundou com Paulo Tatit, Ná Ozzetti e outros o Grupo Rumo que se salientou na época da vanguarda paulista com um novo modo de cantar, o “canto falado”, em que as letras, geralmente longas, eram meio cantadas, meio faladas. Gravaram seis álbuns com 46 canções de autoria de Luiz Tatit.

Com o fim do Grupo Rumo prosseguiu a sua carreira como autor e cantor. Canções suas, ou de que é co-autor, foram interpretadas, entre outros, por Ná Ozzetti, José Miguel Wisnik, Joyce, Zélia Duncan, Leya Pinheiro, Ney Matogrosso. Gravou os álbuns *Felicidade* (1998),



*O Meio* (2000, com algumas canções em parceria com Ná Ozzetti e José Miguel Wisnik), *Ouvidos Uni-vos* (2005, melhor CD de música popular do Prémio Bravo! Prime de Cultura, edição de 2006, em que Tom Zé foi considerado artista do ano) e *Rodopio* (2007, gravado ao vivo, com edição em CD e DVD).

A Culturgest prossegue, com este concerto, o seu desígnio de dar a conhecer ao público português cantores/autores de música popular brasileira que são injustamente desconhecidos em Portugal. Como Wisnik, Tatit não tem os seus discos à venda no nosso país e quase ninguém conhece. Quem assistiu ao maravilhoso espectáculo que José Miguel Wisnik deu aqui o ano passado, não pode perder o concerto de Luiz Tatit com a participação da magnífica cantora Ceumar. Quem não veio o ano passado, venha este ano. Não se vai arrepender.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### PRESIDENTE

António Maldonado Gonelha

### VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

### ADMINISTRADORA

Margarida Ferraz

## ASSESSORES

### DANÇA

Gil Mendo

### TEATRO

Francisco Frazão

### ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

### SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

João Cardoso ESTAGIÁRIO

## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

## PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Judite Jóia

## EXPOSIÇÕES

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Mário Valente Almeida

### PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

### PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

### MONTAGEM

Fernando Teixeira

### CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

## COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Marta Fernandes ESTAGIÁRIA

Sara Nogueira ESTAGIÁRIA

## PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCIEROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

## DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

## DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

## ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA

José Manuel Rodrigues

## AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

## ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

## MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

## TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Coelho

## FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

## BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

## RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

## COLECÇÃO DE ARTE DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

María Jesús Ávila

Valter Manhoso

Maria del Sol Aragão ESTAGIÁRIA

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

**GMCL**  
GRUPPO MULTIMÉDIA  
DE MÚSICA CULTURGEST DE LISBOA

**MIC**  
MINISTÉRIO DA CULTURA

**dgARTES**  
DEPARTAMENTO GERAL  
DE ARTES